

# Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

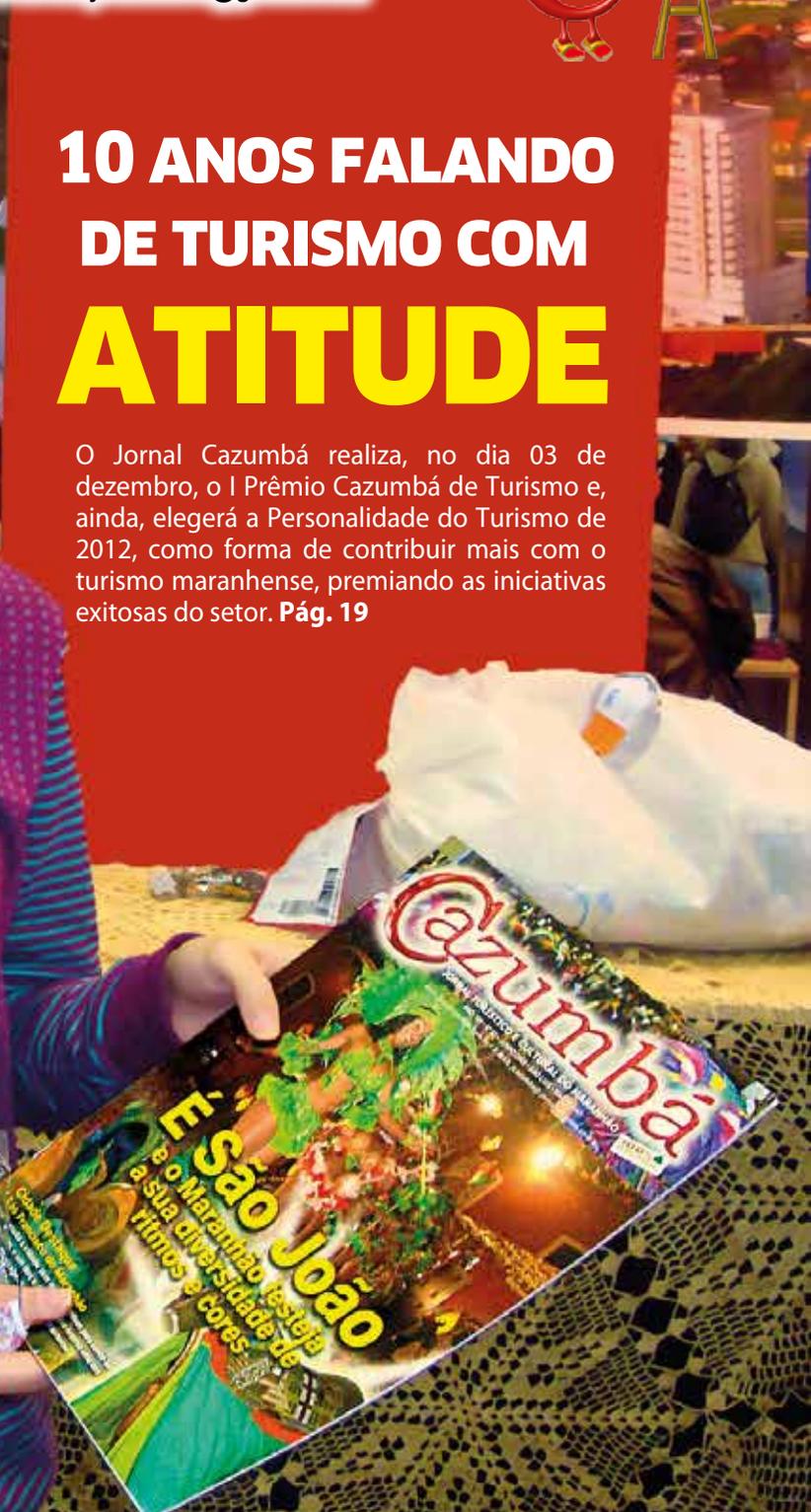
R\$ 7,00 • ANO X • Nº 99 • NOVEMBRO 2012 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



## 10 ANOS FALANDO DE TURISMO COM ATITUDE

O Jornal Cazumbá realiza, no dia 03 de dezembro, o I Prêmio Cazumbá de Turismo e, ainda, elegerá a Personalidade do Turismo de 2012, como forma de contribuir mais com o turismo maranhense, premiando as iniciativas exitosas do setor. **Pág. 19**



### OS ENCANTOS DE ROSÁRIO

Cultura, atrativos naturais e históricos, um dos melhores carnavais do Maranhão. Assim é a cidade de Rosário. E, claro, que quem visita o município não pode deixar de aproveitar a chance para comprar algum objeto de cerâmica, já que o mesmo é o maior e mais conhecido polo ceramista do Estado. **Pág.10 e 11**



## Editorial

## O desenvolvimento do turismo sadio no Maranhão tem pressa

Quando as praias, um dos atrativos naturais de São Luís, foram fechadas por estarem impróprias para banho, caiu consideravelmente a entrada de turistas na capital e acirrou uma concorrência que já é feroz, com outros destinos da região, como: o litoral do Piauí, Ceará e até as praias do Pará, uma vez que se propagou nos quatros cantos do Brasil a notícia sobre as praias ludovicenses.

Com essa exposição negativa, o Maranhão deixou mais clara a constatação da perda de competitividade da indústria local e veio num momento em que se tinha tudo para que o Estado desse um salto na atração de turistas, uma vez que o ano de 2012 foi um ano atípico, com muitos eventos na capital, com muita gente visitando a cidade pela passagem dos seus 400 anos, e, ainda, tivemos eventos como a SBPC, CIEAD, SKAL e os shows de comemoração de aniversário da cidade, que sem sombra de dúvidas nos deixa a impressão de que por aqui passaram nada menos que uns 150 mil turistas somente para o turismo de eventos.

Sem mencionar o recuo dos investimentos no setor, que perdeu muito com o problema "Poluição das Praias". E não posso deixar aqui de citar o fator demissão no setor. É sabido por todos que o turismo tem períodos sazonais, ou melhor, seus momentos de alta, que aqui em São Luís, são basicamente os meses de janeiro, fevereiro, junho e julho, onde os empresários faturam e ampliam seus negócios. O restante do ano é trabalho basicamente para se manter. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Maranhão – ABIH/MA, o ano de 2012 não vai deixar saudades, especialmente nos bares da orla, que foi reduzido de tamanho. Segundo estimativa da Associação, de cada cinco funcionários do setor, três foram demitidos por falta de clientes. Esse é o legado que 2012 deixa para esses empresários.

E as praias já estão abertas ao público por já estarem, segundo a Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão, próprias para banho, mas já estamos quase em 2013 e sem retorno para o prejuízo causado.

A indústria de transformação, como é o turismo em São Luís, precisa ser mais dinâmica e reduzir entraves que só puxam a atividade para trás. Num Estado como o Maranhão os números são muito tímidos e não representam dois dígitos na balança de negócios do Estado, enquanto estados que não tem os atrativos e nem o litoral que o Maranhão tem, que o segundo em extensão, chegam a faturar muito com o turismo de lazer ou simplesmente fazendo nada, a não ser descansar e curtir as belezas desses lugares.

É urgente uma tomada de decisão das entidades e instâncias de governo em busca de soluções razoáveis e que devolva ao Estado a capacidade de se desenvolver turisticamente, com uma indústria forte, competitiva e capaz de viver o turismo nos 12 meses do ano e, assim, gerar emprego e renda, para que o setor cresça forte e se sustente.

Por: Reginaldo Rodrigues

## GPS: LUCIANA CASTRO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

**T**urismóloga, graduada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Luciana Castro tem especialização em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e é mestre em Turismo.

Aluna aplicada, quando estudante, participou da E.J.Labotur. Mas, sua maior participação e realização ainda como estudante foi atuar no Projeto de Extensão Educação e Saúde para o Turismo (ESATUR), prática educacional realizada durante quatro anos em sete povoados do município de Alcântara. Foi através desse projeto que Luciana teve a primeira experiência com o turismo de base comunitária ou turismo comunitário, e se especializou nessa área.

Adora ficar com a família e encontrar os velhos



e novos amigos. Gosta também de um bom livro. Cinema e teatro formam o dueto mais apreciado como lazer.

Quando se trata de suas qualidades, as amigas dizem que ela é disciplinada e adora estudar. E ela é uma pessoa muito competente e simpática. Além desta característica, a turismóloga agrega muitas outras, como profissionalismo, amor pelo que faz e vontade de fazer melhor cada vez mais.

Quando perguntada sobre o turismo do Maranhão, afirma em tom de desabafo: "Quero que

nossas belezas atinjam o espaço que merecem no cenário nacional. Para isso, é necessário principalmente investimentos na infraestrutura do Estado".

Ainda sobre o turismo, destaca também a importância da profissionalização do segmento "para que possamos brigar de frente com os outros destinos e ainda trabalhar a comunidade para que ela possa se tornar mais participante".

Foto: Reginaldo Rodrigues

## OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns ao Cazumbá por nos proporcionar belas imagens e informações sobre o Maranhão. É bem verdade que todas estas belezas e atrativos já existiam desde sempre, mas o Cazumbá ao longo dos seus 10 anos tem mostrado ao Maranhão e ao mundo o verdadeiro sentimento de valorização da cultura ambiental e social de uma gente tão hospitaleira que é o maranhense.

lucas.kempp@gmail.com – Porto Alegre/RS

## Expediente

**Editor Responsável**  
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA  
**Administração**  
João Rubem Nascimento  
**Executiva de Contas**  
Náilde Ribeiro  
**Coordenação de Jornalismo**  
Paula Lima - SRTE 920/MA  
**Reportagens**  
Anne Santos  
Paulo Melo Sousa

**Colaboração**  
Antônio Noberto  
Beatrice Borges  
**Pesquisador e Historiador**  
Marcos Tadeu N. da Silva  
**Projeto Gráfico**  
Wedson de Sousa  
**Impressão**  
Gráfica Santa Clara  
Tiragem: 5 mil exemplares

**Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:**  
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 / 8214-5279  
jcazumba@jornalcazumba.com.br  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com  
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.  
**Valor da assinatura anual R\$ 82,00**  
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



# Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis  
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100  
Av. Daniel de La Touche . Cohama  
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais  
0800 709 25 35  
www.yesrentacar.com.br



Por: Paula Lima

## Museu Histórico de Alcântara completa 34 anos

Com um acervo que reúne mobílias, louçaria, objetos de adornos, ourivesaria e arte sacra dos séculos XVIII e XIX, o Museu Histórico de Alcântara completou 34 anos de fundação, no dia 28 de outubro. A Secretaria de Cultura do Maranhão preparou uma vasta programação para comemorar essa data, que incluiu lançamento de livro, exposição "Alcântara Alma e História", do fotógrafo Albiani Ramos, e apresentações artísticas.

O museu, que reproduz uma residência do tempo do Império, recebe turistas e moradores do município. Chama a atenção, principalmente, de crianças de Alcântara e seus povoados.

### Museu

Criado em 1978, o Museu Histórico de Alcântara está instalado na Praça do Pelourinho, em um sobrado azulejado do século XIX. Mobiliários, louças, objetos de adornos, ourivesaria, artes sacras e louças recriam salas, quartos, cozinha, entre outras dependências de uma residência típica dos senhores do tempo do Império. É aberto à visitação pública, sem necessidade de agendamento prévio, exceto para instituições escolares e grupos especiais, e funciona de terça a domingo, das 9h às 14h.

Destaque para exemplares de imagens de santos elaboradas no Maranhão, nos séculos XVII



e XIX, em tamanho médio e natural, e uma coleção de cabeças de imagens de roca esculpidas em madeira. Há vitrines com joias em ouro, prata e pedrarias, vindas de irmandades religiosas como as de São Benedito, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Livramento, entre outras. É enriquecido, ainda, por pinturas antigas sobre metal e madeira e uma coleção de imagens e objetos da Igreja do Carmo.

Os objetos são procedentes do Museu Histórico e Artístico do Maranhão, da Prefeitura Municipal de Alcântara, da Prelazia de Pinheiro, de irmandades da cidade e doações de famílias alcantarenses.

Órgão da Secretaria de Estado da Cultura (Se-

cma), o museu teve seu acervo organizado no ano de 1977, por técnicos e museólogos da Secma, com o apoio de várias instituições.

### Casarão

Com uma arquitetura rica em detalhes, o prédio do museu chama a atenção por causa da fachada revestida de azulejos e os portais emoldurados de pedras de lioz. Possui longos corredores avarandados, pátio interno e um belo poço com bordas trabalhadas em pedra e alvenaria que deverá ser restaurado. Têm longos beirais, janelas em guilhotina, forro em espinha de peixe no segundo pavimento, balcões com base de pedra e gradil em ferro trabalhado, além de outros detalhes que garantem condições de ventilação e conferem beleza ao conjunto arquitetônico.

Alcântara é uma das cidades mais antigas do Brasil. Foi destaque no tempo colonial, principalmente no Ciclo do Algodão do Maranhão (segunda metade do século XVIII e século XIX). Em meados do século XIX, no Tempo do Império, viveu o que os historiados chamam de Ciclo Tardio da Cana-de-açúcar, que não durou muito tempo, deixando como representação de imóveis inacabados na cidade, como a Igreja de São Matias, que fica em frente ao museu.

Foto: Divulgação - Ricardo Baia

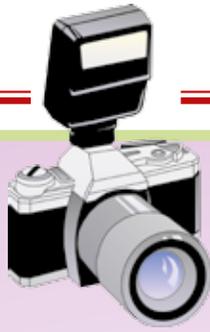


**PRO-CÁRDIO**  
**Ao lado da vida**

**Urgência e Emergência**  
**Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro  
Telefone: 98 - 2108 7000

**Urgência e Emergência**  
Rua do Norte S/N  
Telefone: 98 - 2108 7070



**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista  
paulalimas@gmail.com  
www.paulalimas.blogspot.com

**MARANHÃO PRESENTE NA  
FEIRA DAS  
AMÉRICAS 2012**

► Estande

O Maranhão mostrou toda a sua beleza e potencial turístico durante a 40ª edição da Feira das Américas, evento que aconteceu de 24 a 26 no Rio de Janeiro. O estande era uma réplica detalhada dos casarões coloniais do Centro Histórico da capital São Luís, reproduzida em cerca de 150m<sup>2</sup>, um dos mais criativos, que, inclusive, ficou em terceiro lugar nesse quesito: Criatividade.



► Novos voos

Em reunião realizada durante o evento, o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão - ABAB-MA, Guilherme Marques, e o Diretor Comercial da Azul Linhas Aéreas, Antonio Américo, juntamente com o secretário de Turismo do Estado, Jura Filho, e Antonio Lucena, representando os empresários do polo Chapada das Mesas, discutiram a implantação de um voo para atender a rota São Luís/Carolina/Balsas. Uma nova reunião ficou agendada para início dos trabalhos, que envolve um estudo técnico na região como forma de ver a melhor maneira de implantação do voo, verificação de viabilidade da linha, viabilidade econômica, estrutura do aeroporto da região, rotas disponíveis e demanda existente.

Fotos: Reginaldo Rodrigues



JOÃO PAULO  
98 | 3131 1411

RENASCENÇA  
98 | 3227 2684



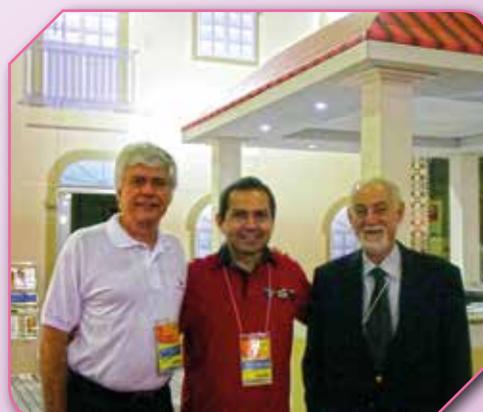
A OPÇÃO CERTA PARA  
GRANDES CONQUISTAS.





## ► Resultados

A Feira se consagrou como a melhor já realizada no Rio de Janeiro, com mais de 26 mil participantes e 448 estandes, distribuídos em uma área de 45.000 m<sup>2</sup>, totalizando uma geração de negócios em torno de 4 milhões. O evento é o mais importante do setor na América Latina e após 10 anos consecutivos realizado no Rio de Janeiro, será transferido para São Paulo entre 2013 e 2015. De acordo com Azevedo, a decisão é resultado de uma pesquisa que apontou a boa oferta de hospedagens em relação ao Rio de Janeiro e o favorável nível de negócios.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

A culinária  
do Maranhão  
e do mundo  
para você



Horário de funcionamento:  
Almoço - 12:00 às 15:00 ( Segunda a Sábado)  
Jantar - A partir das 19:00 ( Quinta e Sexta )  
Eventos - Casamentos, formaturas, lançamentos,  
happy hour etc.

Restaurante SENAC  
Praça Benedito Leite - Centro Histórico  
Reservas: 3195 1100





## NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

## Exposição França Equinocial para sempre

### Um evento de sucesso nos 400 anos



Visitantes do IFMA apreciando a exposição "França Equinocial para sempre", junto do monitor Vitor Fernando

Os coordenadores da Exposição FRANÇA EQUINOICIAL PARA SEMPRE sabiam desde o início que a mesma seria bem recebida pelos maranhenses, só não imaginavam que seria esse sucesso absoluto que se tem visto desde o seu lançamento: quase 3 mil visitas em 26 dias. São adultos, crianças, adolescentes, turistas nacionais e estrangeiros, professores, pesquisadores, todos em busca de se inteirar e conhecer um pouco mais do primeiro capítulo de São Luís e do estado. Uns lêem frases e textos nas plotagens afixadas em tapumes nas paredes. Outros, enquanto observam as imagens e quadros do consagrado artista plástico Rogério Martins, ouvem as palavras dos monitores, que os orientam no circuito do empreendimento francês. Outros ainda, lêem as transcrições dos documentos relativos ao Maranhão francês. Não é tão raro encontrar algum estrangeiro sentado na mesa (não é na cadeira não, é na mesa mesmo) lendo cuidadosamente o primeiro conjunto de

leis escrito nas Américas. É assim o dia a dia na "Exposição da França", como alguns a chamam.

Muitos levam a Exposição para casa ao adquirir o livro "França Equinocial, uma história de 400 anos: em textos, imagens, transcrições e comentários" ou o álbum – uma caixinha contendo dez postais. Dois belos souvenirs dos 400 anos com tiragem de apenas quinhentos exemplares. Algumas instituições que estão organizando eventos neste período adquiriram estes dois objetos para presentear visitantes e palestrantes.

O evento tem a nossa idealização e curadoria, com o suporte de Clores Holanda e Joana Bittencourt. Além do importante resgate da nossa história, o sucesso do evento também é creditado ao conjunto dos seus realizadores, reunião de UFMA, UEMA, IHGM e Aliança Francesa de São Luís. Com o apoio do IFMA, Folhagem (Reginaldo Silva) e Cia Beto Bittencourt.

A Exposição recebeu no dia 08 de setembro o embaixador da França no Brasil, Monsieur Yves Saint Geours e comitiva, o ministro do turismo, Gastão Vieira, o secretário estadual de turismo, deputado Jura Filho, além do cônsul honorário da França no Maranhão, José Jorge Leite Soares, os representantes das cidades francesas de Saint-Malo e Cancale, entre os quais o escritor Alain Roman e o presidente da AABUC e diretor do museu de Cancale, Yves Claquin, membros do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís, Sócio-efetivos do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, muitos escritores, pesquisadores e outros convidados.

A Exposição permanecerá em cartaz no Palácio Cristo Rei, Praça Gonçalves Dias, ainda, durante todo o mês de novembro. Em dezembro deverá ir para a Cidade Universitária (UFMA).

# SESI

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



### LEVE ESSA OPORTUNIDADE DE SUCESSO PARA DENTRO DA SUA EMPRESA

Cresce o trabalhador, cresce a sua indústria

- Alfabetização • Ensino Fundamental da 1ª a 8ª série • Nível Médio
- Nível Médio/Educação Profissional do SENAI - EBEP

**Entrevista**

**ROSELIS BARBOSA CÂMARA**

Coordenadora do curso de Turismo da UFMA

*Coordenadora do curso de Turismo da UFMA, prof<sup>a</sup> Roselis Barbosa Câmara é bacharel em Turismo pela UFMA, mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, doutora em Letras e Linguística pela Universidade Estadual Paulista - UNESP - Araraquara. Em entrevista ao Cazumbá ela fala sobre os 25 anos do curso de Turismo da UFMA.*

**Jornal Cazumbá - Durante 25 anos, a UFMA formou bacharéis, que hoje se destacam trabalhando em companhias aéreas, agências de viagens, hotéis, enfim, nas mais diversas áreas que a profissão permite atuar. Conte um pouco dessa trajetória?**

**Roselis Câmara** - O Curso de Turismo da UFMA teve sua criação aprovada em 24 de setembro de 1987 e seu reconhecimento ocorreu em dezembro de 1994. O curso contava com apenas uma entrada anual. As primeiras turmas enfrentaram muitas dificuldades e houve um período em que o curso quase fechou. Mas, as dificuldades foram enfrentadas pelos alunos e pela coordenadora da época, professora Socorro Araújo, que juntos conseguiram reverter o quadro e hoje temos o prazer de comemorar 25 anos de existência com um curso bem estruturado, respeitado e que tem formado bons profissionais que atuam nos mais distintos setores (público e privado) da atividade.

**JC - Qual a ênfase dada ao curso de Turismo?**

**RC** - O currículo passou por uma reformulação em 2007 visando adaptar a nossa formação à nova realidade do mercado. Nesse sentido, o curso procura formar um profissional com uma ampla visão de mundo e com conhecimentos técnicos, objetivando capacitá-lo para atuar em um mercado de trabalho que permanentemente sofre transformações. Foram incluídas disciplinas voltadas para a gestão e para o empreendedorismo visando uma formação mais voltada para o empreendedorismo.

**JC - A grade curricular atual possibilita que tipo de formação profissional ao aluno?**

**RC** - O Curso de Turismo da UFMA baseia-se em uma formação profissional ancorada no princípio da interdisciplinaridade, que permite a (re) construção do conhecimento turístico baseada na fundamentação das diversas ciências que necessitam ser estudadas pelos profissionais do turismo, por meio da indissociabilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão, as quais possibilitarão o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes indispensáveis à atuação dos profissionais do setor turístico, e permitem o acesso aos novos padrões do conhecimento global, sem deixar de considerar as necessidades de um conhecimento regionalizado, que contemple as particularidades do Estado do Maranhão e dos seus municípios.

**JC - Quais as disciplinas mais importantes do curso?**

**RC** - Todas as disciplinas do curso são importantes para a formação do aluno. O profissional pretendido pelo Curso de Turismo da UFMA deverá desenvolver espírito empreendedor, necessário para atender as tendências atuais e propor alternativas criativas para o incremento dos mercados turísticos, buscando a diversificação e o aumento da demanda, a melhoria e adequação da oferta e implantação de novos modelos de planejamento,



Foto: Reginaldo Rodrigues

organização, gestão e controle da atividade turística e dos empreendimentos turísticos, tanto no setor público quanto privado.

**JC - Quais são as principais competências e habilidades desenvolvidas nesta área, visando à atuação num mundo corporativo em constante processo de mudança?**

**RC** - As competências pretendidas para o nosso egresso estão propostas em quatro conjuntos interdisciplinares: Competências referentes à dimensão humana, à dimensão sócio-política, ao domínio dos conhecimentos técnico-científicos e ao conhecimento dos processos de investigação técnico-científica no turismo. Dentre as habilidades estão: Análise sistêmica e estratégica do meio em que atua, devendo demonstrar a compreensão do todo, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo; Estabelecer boa comunicação interpessoal e se expressar corretamente nos documentos técnicos específicos; Ter raciocínio lógico, sendo capaz de operar com valores, formulações matemáticas, além de estabelecer relações formais causais entre fenômenos, entre outras.

**JC - De que forma a infraestrutura disponível no curso possibilita a relação entre prática e teoria?**

**RC** - Quando o curso começou, não tínhamos praticamente nenhuma estrutura, pertencíamos ao Departamento de História da UFMA e praticamente não tinha nenhum professor com formação na área. 25 anos depois, contamos com toda a estrutura necessária para o bom funcionamento do curso, temos um departamento em conjunto com hotelaria, temos um quadro de mais de 10 professores mestres e doutores, Empresa Júnior de Turismo, Núcleo de Pesquisa e Documentação, Espaço Integrado do Turismo, onde são desenvolvidos vários projetos de extensão e de pesquisa. Toda essa estrutura é fundamental para proporcionar aos nossos alunos uma formação que estabeleça o elo fundamental entre teoria e prática.

**JC - O curso desenvolve atividades extra-classe e de extensão?**

**RC** - O curso de Turismo da UFMA tem como base a busca da unidade entre ensino, pesquisa e extensão. As práticas investigativas demonstram para os alunos as relações socio-culturais, políticas e ambientais que ocorrem de fato quando do desenvolvimento turístico. A realização de pesquisas é incentivada e orientada pelos professores do Curso de Turismo, nas atividades que compõem o planejamento das suas disciplinas, nas atividades extraclasses e na realização de projetos de pesquisa.

**JC - Sabe-se que o curso de Turismo da UFMA tem buscado apoio para viabilizar a oferta da graduação em Turismo na modalidade a distância para o interior do Maranhão. Qual a importância de levar a graduação para as cidades do interior do Estado através da Educação a Distância - EaD? Como está o andamento desse projeto?**

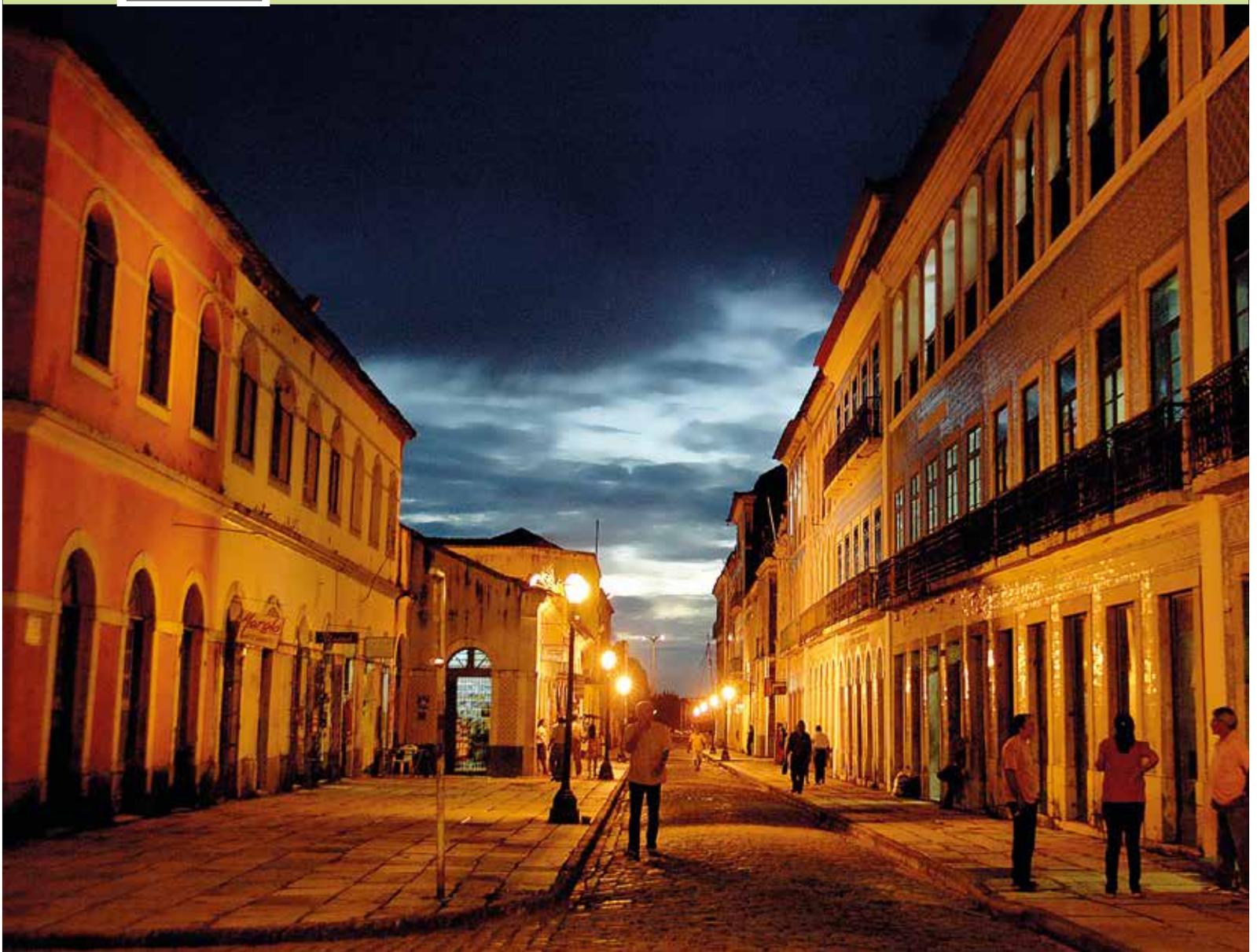
**RC** - Não podemos fechar os olhos para as novas ferramentas que se apresentam. A Educação a Distância tem se mostrado como uma ferramenta capaz de disseminar conhecimento de maneira ampla com resultados bastante positivos. Portanto, ter a oportunidade de levar conhecimento para o interior do Estado é um ganho para todos, para a Universidade, para os alunos, para o município contemplado e para o Maranhão que ganha com a formação de novos profissionais para atuar na área de turismo e ajudar a alavancar a atividade no Estado.

**JC - O Prédio da antiga Fábrica Santa Amélia, no Centro Histórico de São Luís, abrigará os cursos de Turismo e de Hotelaria da UFMA. E a universidade terá um grande desafio nos próximos anos, que é de preparar tanto os alunos quanto os professores para utilizarem da melhor maneira possível a estrutura única que o local irá oferecer. Fale sobre esse projeto. Quais serão as realizações que a Coordenação de Turismo pretende fazer?**

**RC** - O projeto Fábrica Santa Amélia é uma obra de grande dimensão e de relevância que agregará valores aos cursos de Turismo e de Hotelaria da UFMA. É uma obra de grande importância para a Universidade e para a cidade de São Luís que passará a contar com mais um monumento histórico restaurado na área do Centro Histórico. Localizada entre as ruas do Mocambo e da Inveja, com sua fachada principal na Rua Cândido Ribeiro, a antiga fábrica está se transformando em um grande complexo de ensino. Nesse espaço funcionará uma unidade de hotelaria, laboratórios, auditórios, biblioteca, núcleos de pesquisa e ensino, unidade museológica, salas de aula. Corpo docente e discente do Curso de Turismo têm as melhores expectativas para o local.

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Arquivo SETUR-SL



## A cultura maranhense nas ruas e praças de São Luís

O Centro Histórico de São Luís se caracteriza por possuir ruas só para pedestres, becos curiosos, e lugares paradisíacos batizados com nomes que remetem às glórias da intelectualidade maranhense. Dentre vários logradouros existentes, algumas praças se destacam no conjunto arquitetônico da capital do Maranhão, dentre elas a praça João Lisboa (antigo Largo do Carmo), que possui importante conotação histórica. Foi no Largo do Carmo que, em 1643, aconteceu o enfrentamento entre os holandeses invasores comandados por Coin Anderson, e os portugueses, tendo à frente Antônio Teixeira de Melo.

No local, destaque para o Convento do Carmo, construído em 1627. Ao lado da Igreja do Carmo, o Convento é um dos mais belos exemplares arquitetônicos do período colonial de São Luís. Através do Largo chega-se ao Beco da Pacotilha, também conhecido como Beco do Quebra-Bunda, que recebe esta denominação em razão de ali em frente, no Largo, ter sido erguido o Pelourinho de São Luís, inaugurado a 30

de setembro de 1815. No local, os escravos eram açoitados com a bunda de fora (daí ter surgido a denominação Beco do Quebra-Bunda). O pelourinho foi destruído na época da Proclamação da República, em novembro de 1889.

O antigo Largo do Carmo passou a se chamar Praça João Lisboa, por meio da Resolução nº 14, de 28 de julho de 1901. Através de um projeto lei do então deputado estadual e escritor Viriato Correia, a estátua do jornalista, crítico, historiador, orador e político João Francisco Lisboa (1812-1863) foi erigida no local, em frente aos Correios. A estátua foi inaugurada no dia 1º de janeiro de 1918. João Lisboa nasceu em Pirapemas, no dia 22 de março de 1812, sendo o patrono da Cadeira nº 18 da Academia Brasileira de Letras.

Na praça, durante muito tempo, intelectuais, jornalistas, médicos, juristas, escritores e transeuntes se reuniam ao final das tardes para a discussão de assuntos intermináveis. "Aprazível, com bancos terminando os encostos laterais em cabeças de carneiros modeladas em cimento e gesso, era o coração, a alma, o centro nervoso

da cidade, onde funcionava um poderoso mecanismo de censura social, cadinho maravilhoso e infalível", escreveu sobre o logradouro Domingos Vieira no seu livro Breve História das Ruas de São Luís. Interessante observar que os ossos de João Lisboa se encontram enterrados sob a estátua. Havia ao pé da mesma uma placa metálica que informava às pessoas sobre o ilustre maranhense. Na administração da prefeita Conceição Andrade, de triste memória, a placa foi retirada do local, durante uma reforma, e nunca mais voltou ao seu local de origem.

A praça Gonçalves Dias, por sua vez, é um dos recantos urbanos mais belos de São Luís. Situada no final da rua Rio Branco, foi construída num terreno inicialmente pertencente à Ordem de São Francisco, no antigo bairro do Alto dos Remédios. O local propicia uma bela vista do pôr-do-sol, com a baía de São Marcos ao poente e a foz do Rio Anil ao norte. Pelo fato de sua beleza possuir características românticas, o local se tornou ponto de encontro dos enamorados de São Luís, o que lhe rendeu o título de Largo dos Amores. O espaço também é conhecido co-



Praça Gonçalves Dias - Largo dos Amores

Foto: Reginaldo Rodrigues

mo Largo dos Remédios, por causa da igreja ali existente.

A igreja de Nossa Senhora dos Remédios, protetora do Comércio e da Navegação, foi o primeiro prédio construído naquela região de São Luís, e a partir dela surgiu a praça. O templo, que ostenta belas linhas góticas, está localizado em frente à praça, sendo erguida inicialmente como uma modesta capela, em 1719. Desde 1955, a Praça Gonçalves Dias é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, recebendo tal nome numa clara homenagem ao mais famoso poeta maranhense, o romântico Gonçalves Dias. O poeta foi homenageado com a ereção de sua estátua, instalada bem no centro da praça.

Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, hoje Aldeias Altas, Maranhão, em 1823. Estudou em Portugal, onde fez Direito na Universidade de Coimbra. Destacou-se, sobretudo, na poe-

sia lírico-amorosa, indianista e nacionalista. Nos seus poemas valorizou a terra nativa, enaltecendo os índios em obras imortais, tais como Tabira, Marabá, O canto do Piaga, Canto do Guerreiro, Os Timbiras e I-Juca Pirama. O poeta faleceu em 1864, no naufrágio do navio Ville de Boulogne, nas costas de Guimarães, num local chamado Atins. A estátua de Gonçalves Dias, na praça que leva o seu nome, colocada num alto pedestal, fica eternamente, do antigo Largo dos Remédios, o mar que lhe serviu de túmulo.

A pedra fundamental do monumento foi lançada em 1872 e a estátua, inaugurada um ano depois. Emoldurando a praça, existem inúmeros exemplares arquitetônicos que tornam o lugar num ponto privilegiado da capital maranhense. Dentre eles se destaca o Palácio Cristo Rei, construído em 1877; atualmente abriga a sede da Reitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Na praça se destacam algumas

palmeiras imperiais e um coreto, onde eventualmente ainda hoje são realizadas algumas apresentações artísticas ao longo do ano ou durante o festejo da Igreja dos Remédios.

A partir do século XIX, teve início ali uma das festas mais animadas de São Luís, o festejo de Nossa Senhora dos Remédios. Ainda hoje sobrevivente, o festejo proporcionava momentos de deleite para a sociedade maranhense de então, favorecendo momentos para o flerte e o namoro. Os rapazes circulavam no sentido horário pela praça, e as moças no sentido anti-horário, o que favorecia o encontro dos olhares. O festejo abrigava missas, cortejos, procissões, leilões, vendas de inúmeras guloseimas da culinária maranhense, além de apresentações musicais.

São Luís possui, na sua conformação física, um magnífico conjunto arquitetônico e paisagístico que ainda sobrevive às agressões da tão propalada modernidade. Ainda bem!

**ARTISTA DA TERRA**

Por: Anne Santos

## Jayr Torres

Considerado um dos mais requisitados instrumentistas do Maranhão, devido a sua versatilidade musical, Jayr Torres, tem um grande leque de parceiros e intérpretes, já tocou com nomes como Mano Borges, Carlinhos Velloz, Josias Sobrinho, Gerude e Rosa Reis.

O interesse do guitarrista pela música surgiu desde os cinco anos de idade e essa paixão musical faz com que o músico consiga expressar os sentimentos mais profundos por meio de acordes.

Após anos de muita dedicação, Jayr Torres é reconhecido como um dos maiores guitarristas do Brasil. Atualmente, ele é professor da Escola de Música do Maranhão e desenvolve um projeto de música instrumental, pelo qual leva a música de qualidade a todos que desejam conhecê-la.

Para aprimorar ainda mais seus conhecimentos musicais, o artista estuda licenciatura em música na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e no comando do grupo Jayr Torres e Trio.



Foto: Divulgação



Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário

## Os encantos de Rosário: jóia do Itapecuru

O município de Rosário (antiga Calvário do Itapecuru) pode ser facilmente alcançado a partir de São Luís, através da BR 135, com entrada em Bacabeira. Fica a apenas 70 km de distância, com população estimada em 40 mil pessoas. Ao redor da cidade sede do município, existem vários atrativos turísticos, o principal deles formado por locais de banho às margens do rio Itapecuru ou em lagoas da região. No rio, merece visita as ruínas do Forte do Calvário, erguido em 1620 por Bento Maciel Parente. Invadido pelos holandeses, e sendo reformado por estes, mais tarde foi retomado pelos portugueses. O antigo Forte da Vera Cruz do Itapecuru, também conhecido como Forte do Calvário, foi erguido na margem esquerda da foz do rio Itapecuru e, abandonado, encontra-se atualmente arruinado.

### Atrativos históricos

As ruínas do forte pertencem ao município de Rosário, e foram tombadas pelo Decreto Estadual nº 11.588 de 12 de Outubro de 1990, com inscrição no Livro de Tombo Estadual em 29 de Novembro de 1990. A sua restauração e requalificação como espaço museológico e turístico estava embutida na ação de tombamento, mas, a ideia nunca foi levada a efeito. O forte continua em ruínas, dominado pelo mato e com acesso precário através de estrada carroçal. Em 2009, conversas entre a prefeitura municipal e o IPHAN tiveram a pretensão de transformar as ruínas em patrimônio nacional através de tombamento. No entanto, nada de concreto em tal direção foi realizado até agora.

Já que estamos falando em patrimônio tombado, existe em Rosário também as ruínas da antiga estação ferroviária da cidade, que integrava a Estrada de Ferro São Luís-Teresina, cujo primeiro trecho foi inaugurado em 1895, ligando Caxias a Flores. A estação de Rosário foi inaugurada oficialmente em 1919, embora desde 1915 os trens de passageiros já circulavam entre o município e Caxias, atividade que perdurou até 1991. Apenas cargueiros circulam pela via até hoje. A estação é um belo exemplar arquitetônico e que merece ser reformado para se transformar em um espaço cultural de peso para a região. Até agora, o projeto espera a ação de um prefeito competente para tirar a ideia do papel.

### Atrativos culturais

As opções culturais são variadas, na região. Ali cresce a cada ano o carnaval fora de época de São Simão. Poucos sabem, mas o carnaval fora de época começou mesmo por estas bandas. Bem antes da folia baiana se espalhar pelo país em forma de modismo, já gastávamos o restinho de gás da folia momesca uma semana depois do carnaval oficial. O velho Lava Pratos de São José de Ribamar resistiu durante anos até que o forró eletrônico e o até tomassem conta de uma brincadeira que marcou época, mas que se transformou na mesmice que tomou conta da folia de muitos municípios maranhenses, algo sem identidade, totalmente fora de contexto.

Apesar dessa perda cultural, ainda sobrevive um carnaval que mantém as raízes na tradição, o

carnaval do povoado de São Simão, uma pequena, porém significativa cidade de Rosário, que consegue aglutinar uma boa quantidade de foliões da região do Munim e da capital maranhense duas semanas após o término do carnaval. São dois dias de folia, com início no sábado e término no domingo, nos quais se apresentam blocos tradicionais e organizados, além das tradicionais turmas de samba, num período que já foi batizado de Bis de São Simão ou Lava Pratos de São Simão, e que já substituiu em importância o descaracterizado carnaval de São José.

Nesse povoado, merecem destaque as escolas de samba "Guia do Samba" e "Unidos de São Simão". Nessas escolas ainda se localiza a presença do sotaque do samba maranhense, algo a ser preservado, com o devido estímulo a esses grupos que ainda produzem uma sonoridade ímpar. No município também existe a escola Mangueira do Samba, que já possui uma trajetória de mais de 70 anos, preservando não somente a sonoridade, mas também os instrumentos musicais cobertos com peles de animais (crivador, ritinta, marcação e duas-por-uma), proporcionando nos seus desfiles um espetáculo de rara beleza.

### Festas

O Lava Pratos de São Simão já é uma tradição de mais de 30 anos, e sempre atrai milhares de pessoas durante a sua realização; no evento são priorizadas as apresentações de grupos tradicionais da própria região, além das serestas e apresentações de grupos carnavalescos locais. O Bis de

**CIDADE DESTAQUE**



Ruínas da antiga estação ferroviária da cidade



Ruínas do Forte do Calvário

São Simão teve como precursor seu Zé de Barros, que mais tarde foi sucedido pelo senhor Anilton Pedroso. Com o falecimento deste, a brincadeira foi adotada por seu Naza, a Associação dos Baraqueiros e a associação da Casa das Velhas. A iniciativa poderá se transformar em patrimônio imaterial, bastando para tanto o empenho dos governantes locais e estaduais.

Em São Simão também existe a tradição da fabricação de redes. Os artesãos se dedicam à produção, além das redes, de outros artigos de tecelagem, que obedecem a padrões ricos e variados. As tramas coloridas tomam forma de acordo com a criatividade do artesão que, na urdidura do tecido, apresentam vasta gama de texturas no trabalho manual. Na fabricação das redes, os fios vão tomando forma, e com a ajuda dos teares, o artesão vai formando o "pano", os mamucabos, os punhos e as varandas. As redes possuem função tanto utilitária quanto decorativa.

Durante o período junino, destaca-se o Bumba Meu Boi de Rosário, que teve origem na Vila Pereira. Com ritmo alegre e contagiante, o Boi, de sota-

que de orquestra (também chamado de sotaque de Rosário), utiliza instrumentos de sopro e corda. O sotaque nasceu quando um grupo de músicos, após acompanharem uma ladainha em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, assistiram em seguida a uma apresentação de um Bumba Meu Boi de zabumba. Empolgados, os músicos resolveram acompanhar a batida do boi de zabumba com os instrumentos de sopro e corda, e daí nasceu o sotaque de orquestra. Os integrantes do Boi de Rosário se utilizam de roupas de veludo, bordados com miçangas. Além dos instrumentos de sopro, também se utilizam de maracás, tambores-onça e bombos.

**Artesanato**

Quem visita Rosário não pode deixar de aproveitar a chance para comprar algum objeto de cerâmica, já que o município é o maior e mais conhecido pelo ceramista do estado. O barro utilizado para a fabricação dos objetos é retirado de um lugar por nome Carmo, e transportado em

carroça puxada a boi e jumento para as mais de 30 olarias do município. Os artesãos e utilizam de torno, elétrico ou manual, para a fabricação das peças. A quase totalidade da produção, cerca de 80%, é escoada para São Luís. Segundo reza a tradição, os índios Barbados teriam levado a arte da cerâmica para Rosário, mais precisamente para o atual povoado de São Miguel. O barro de Rosário é considerado de excelente qualidade, dando origem a peças tanto decorativas quanto utilitárias, sendo que os filtros e os potes são as peças mais produzidas.

**Infraestrutura**

Diante de tantos atrativos, vale a pena visitar o município, que oferece pousadas de boa qualidade para uma boa recepção aos visitantes. Num único final de semana, bem programado, além das opções de lazer disponíveis, é possível visitar vários locais interessantes, e trazer para casa uma amostra significativa do competente artesanato rosariense.



Boi tradicional de Rosário



O município é o maior e mais conhecido pelo ceramista do Estado

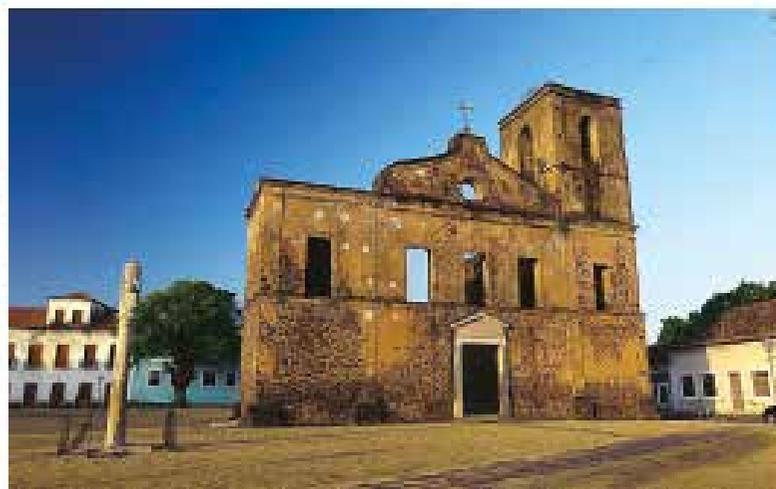
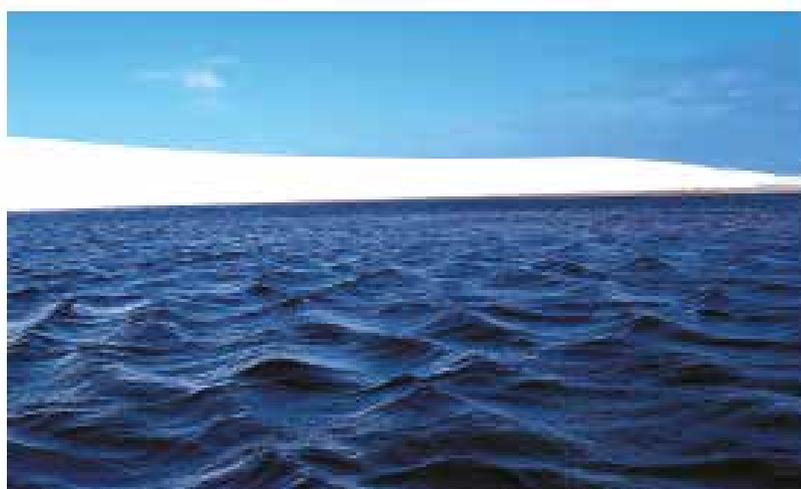
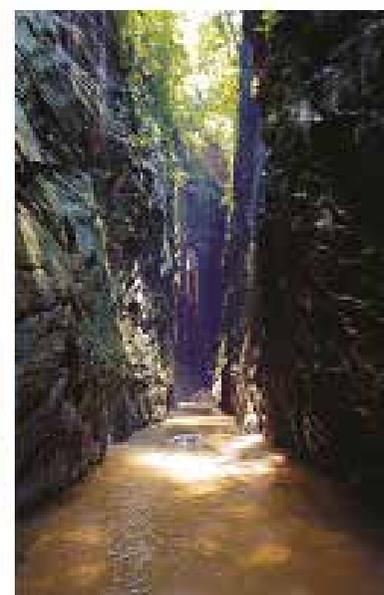


**Meu Maranhão  
oportunidade de negócios**

# ENCONTRO DE TURISMO DO MARANHÃO/12

Quando: 29 e 30 de novembro

Onde: Centro de Convenção Pedro Neiva de Santana





GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO  
SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DE CONTROLE  
SUPERVISÃO DE ESTATÍSTICA, CONTROLE E AVALIAÇÃO DE PRODUTO

**29/11/2012**

Atividade	Horário	Local	Responsável
Credenciamento	8h	Centro de Convenções	SETUR
Abertura Oficial	9h	Auditório Terezinha Jansen	Cerimonial
Palestra: Ferramentas de Gestão Pública do Turismo	9h 30/10h 20	Auditório Terezinha Jansen	Jussara Rocha.
Palestra: Turismo de Base Comunitária: Experiências e Oportunidades.	10h 30/11h 20	Auditório Terezinha Jansen	Esp. Ana Gabriela Fontoura.
Apresentação de Case de Sucesso – Circuito do Ouro	11h 30/12h 20	Auditório Terezinha Jansen	Bel. Isabela Ricci.
Espaço Científico - Exposição	11h / 12h30	Foyer	UFMA/IFMA

**Almoço**

Atividade	Horário	Local	Responsável
Oficina Roteirização	14 h / 18h	Sala Cacuriá	Jussara Rocha.
Oficina de Instância de Governança	14 h / 18h	Sala Cais da Sagração	Bel. Isabela Ricci.
Oficina: Elaboração de Projetos Turísticos e Captação de Recursos	14 h / 18h	Sala Tambor de Crioula	Prof. Msc. Karolyne Diniz.
Oficina: Turismo de Base Comunitária: Princípios e Formatação de Roteiros.	14 h / 18h	Sala 01	Esp. Ana Gabriela Fontoura.
Palestra: Cancelamento, falências e indenizações em sua agência de viagens... o que fazer.	14 h / 18h	Sala 02 (inscrições com a ABAV)	Marcelo Oliveira.
Oficina: Turismo de Experiência como Inovação na Economia Criativa.	14 h / 18h	Sala 03	Prof. Msc. Clézio Amorim

**30/11/2012 Oficina: "A Hospitalidade nos Destinos Turísticos". Prof. Msc. Davi Andrade.**

Atividade	Horário	Local	Responsável
Oficina: "Desenvolvimento da Comunidade Local: os negócios locais inclusos na cadeia produtiva do turismo"	8h /12h	Sala Cacuriá	Prof. Espec. Luiz Antônio Pinheiro.
Oficina: Como Empreender no Turismo de Experiência e Ser Sustentável na Economia Criativa.	8h /12h	Sala Cais da Sagração	Prof. Msc. Clézio Amorim.
Oficina: "EDIL ( Educação, Infraestrutura e Liderança): Uma ferramenta de gestão para atrativos turísticos"	8h /12h	Sala Tambor de Crioula	Profa. Dra. Rozuila Lima.
Oficina: "Gestão de Pessoas: o propulsor da inovação"	8h /12h	Sala 01	Prof. Msc. Anderson Miranda.
Oficina: Recreare: Mediações e Práticas do Lazer	8h /12h	Sala 02	Profa. Msc. Janete Chaves.
Oficina: Tecnologia e Informação no Turismo: Novas Oportunidades de Negócios	8h /12h	Sala 03	Prof. Msc. Ricardo Lago.

**Almoço**

Atividade	Horário	Local	Responsável
OFICINA: "A construção de produtos turísticos criativos: alternativas para os pólos turísticos"	13h30 /17h30	Sala Cacuriá	Prof. Msc. David Leonardo Bouças.
Oficina: "A Hospitalidade nos Destinos Turísticos".	13h30 /17h30	Sala Cais da Sagração	Prof. Msc. Davi Andrade.
Oficina: "Percepção Ambiental e Turismo com o Auxílio de Geotecnologias".	13h30 /17h30	Sala Tambor de Crioula	Prof. Esp. Luis Messias.
Oficina: "Ecoturismo e Turismo de Aventura"	13h30 /17h30	Sala 01	Abdomacir Sanches e João Ribeiro da Silva.
Oficina: "Roteirização do Turismo Étnico"	13h30 /17h30	Sala 02	Profa. Msc. Maria da Graça Reis Cardoso.
Oficina: Qualidade no Atendimento	13h30 /17h30	Sala 03	Eulália Oliveira.
Apresentação: Turismo Sustentável e Infância.	17h30 / 18h	Auditório Terezinha Jansen	Adelino Silva - Coordenador Geral do Programa TSI/MTur.
Mesa Redonda	18h / 19h	Auditório Terezinha Jansen	Convidados SETUR

Comissão Científica UFMA: Profa. Dra. Rozuila Neves Lima e Profa. Dra. Rosélis Barbosa Câmara  
Comissão Científica IFMA: Profa. Msc. Janete Chaves e Profa. Msc. Therezinha de Jesus Campos de Lima

\*Para cada palestra serão disponibilizadas 400 vagas e para cada oficina 40 vagas.

\*As inscrições para a palestra: Cancelamento, falências e indenizações em sua agência de viagens... o que fazer, deverão ser feitas diretamente com a Associação Brasileira de Agentes de Viagens – Regional Maranhão, através dos telefones (98) 3235 6398/ 3232 0833 e endereço eletrônico abavma@abavma.com.br

\*Programação sujeita a modificação.

Por: Anne Santos

Foto: Reginaldo Rodrigues



## Reflorestamento das margens do Rio Preguiças prossegue

Projeto começa a conscientizar a população ribeirinha sobre a necessidade da preservação da água para as gerações futuras

O projeto Revegetação das Nascentes do Rio Preguiças, no município de Barreirinhas, distante 252 km de São Luís, executado pelo Instituto de Agronegócios do Maranhão (Inagro), com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Ambiental, entra em uma de suas etapas mais importantes, sensibilizando comunidades ribeirinhas para a preservação da água para a atual e futuras gerações.

Para isso, 40 mil mudas de espécies nativas, como buriti, juçara (açai), murici, bacuri, pau-pombo, caju e piqui, estão sendo plantadas em área de 35 hectares da nascente do Rio Preguiças, principal polo turístico do Maranhão, depois de São Luís, e portão de entrada para o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. O Rio Preguiças com o Rio Munim formam as duas maiores bacias hidrográficas da região oriental do Maranhão.

De acordo com o coordenador do projeto, Francisco Soares da Silva, desde a sua implantação, em maio de 2011, foi desencadeado um trabalho para mobilizar a população e estimular o engajamento em prol dos cuidados com a água nas nascentes do Rio Preguiças e sua mata ciliar, incentivando sua adoção e monitoramento, além de promover ações de educação e gestão ambientais.

"A água é um bem precioso e cada vez mais tema de debates no mundo todo. O uso irracional e a poluição de fontes importantes (rios e lagos) podem ocasionar a falta de água doce muito em breve, caso nenhuma providência seja tomada", alertou Francisco da Silva.

A resposta é positiva dos moradores dos povoados Vereda dos Teodoros, Assentamento

Vereda e Rio Grande, que se integraram às atividades do projeto, um dos itens do sucesso da parceria Inagro/Petrobras.

Os moradores já participaram de três treinamentos visando à formação de uma consciência crítica a respeito da preservação da natureza e suas consequências futuras.

**Destaque** - O Rio Preguiças destaca-se por abastecer Barreirinhas e por estar intimamente ligado ao desenvolvimento econômico e a indústria do turístico da região.

Por isso mesmo, sofre diretamente com poluição, assoreamento e desmatamento das matas ciliares. Por ser o Rio Preguiças sinuoso e de águas puras, que circunda o deserto até encontrar o mar, ele torna-se propício ao ecoturismo.

O turismo é a principal atividade do município, que deve se desenvolver sem alterar o equilíbrio do ambiente, evitando, assim, danificar a natureza. Trata-se de uma tendência que procura compatibilizar a indústria turística com a ecologia.

Essa é a preocupação dos idealizadores e patrocinadores, já que o turismo da região envolve um leque de atividades que envolvem 57 hotéis e pousadas e cerca de 10 mil pessoas que trabalham com veículos, restaurantes, artesanato, barcos, agricultura e o comércio em geral.

Até o fim do ano, o Inagro realizará em Barreirinhas um seminário para divulgar os resultados do projeto, debater a preservação e o futuro do Rio Preguiças, com a presença de autoridades, especialistas, estudantes e moradores do município.

**Proteção** - A mata ciliar é uma das formações vegetais mais importantes para a preservação da

vida e da natureza. O próprio nome já indica isso: assim como os cílios protegem nossos olhos, a mata ciliar serve de proteção aos rios e córregos. A mata ciliar é a formação vegetal que cresce às margens dos cursos d'água.

No entanto, ela é mais que isso. Ela forma uma comunidade de plantas, animais e outros organismos vivos que interagem com outros componentes não vivos, como os rios. Essa interação é benéfica a todos. Ou seja, a mata ciliar é parte fundamental de um ecossistema.

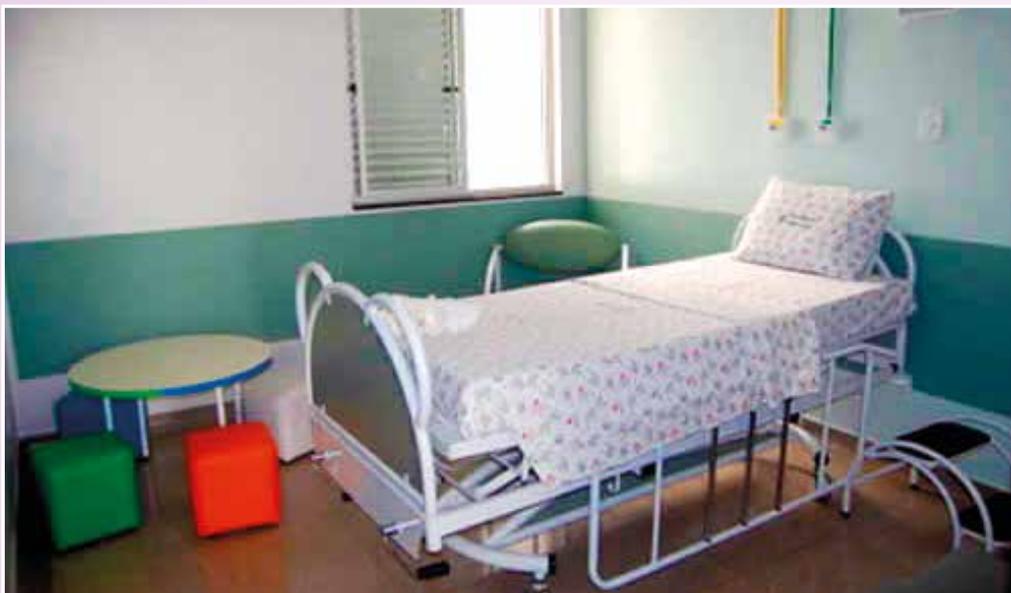
A formação da mata ciliar é favorecida pelas excelentes condições dos terrenos próximos dos rios. Os rios fornecem a água e os nutrientes, que são levados através deles, se depositam em suas margens e ajudam as plantas a crescer.

A mata que se forma às margens dos rios também serve de abrigo aos animais, que podem se reproduzir ali e também se alimentar dessas plantas. Esses animais também podem utilizar a mata ciliar como um corredor entre florestas distantes entre si, sem precisar cruzar campos cultivados e, com isso, arriscar a vida. Os peixes também acabam se servindo das árvores, que fornecem alimento e criam na região do rio um clima onde são menores as variações de temperatura.

Apesar de tão necessária, a mata ciliar vem desaparecendo muito rapidamente. A ocupação das várzeas por plantações e pastagens, o despejo de enormes quantidades de lixo e esgotos nos rios, a falta de planos para a utilização racional e adequada das florestas, além de agravarem o problema das enchentes, reduzem a produtividade agrícola e provocam o acúmulo de material nas barragens e nos fundos dos rios.

# Projeto Hotelaria e Saúde vai capacitar profissionais da área hospitalar

O projeto tem por objetivo capacitar profissionais para a humanização do serviço de atendimento na área da saúde.



O Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão está trabalhando com o Projeto Hotelaria e Saúde, que foi idealizado e é coordenado pela professora especializada em Gestão Pública de Saúde, Elza Galvão. O projeto visa humanizar o serviço hospitalar por meio de uma capacitação no que se refere ao tratamento na área de saúde. A ideia do "Hotelaria e Saúde" é instrumentalizar profissionais que atuam na área de saúde, ou que estão prestes a atuar, como estudantes que estão saindo de um curso nessa área, técnicos em enfermagens, auxiliares de serviços gerais, atendentes, técnicos em nutrição, entre outros.

O Projeto surgiu a partir da disciplina Hotelaria hospitalar, do curso de Hotelaria da UFMA, que apresentava várias inquietações sobre como exercer tal profissão com qualidade em um ambiente de saúde, onde a maioria dos profissionais não entende que suas funções têm muita ligação com o serviço de hotelaria, como explica a professora Elza Galvão: "A maioria das pessoas, ao pensar em hotelaria, imagina hotel. É preciso desconstruir essa noção e entender que existe um conceito de hospitalidade na área hospitalar. O profissional de saúde hospeda o paciente e precisa dar qualidade no atendimento, na recepção, internação, alimentação, etc. Há serviços de gestão hoteleira que se aplicam na área da saúde

para melhorar o serviço oferecido".

Áreas de atendimento, nutrição, higiene, gerenciamento de resíduos, de leitos, são atividades essenciais no hospital, mas que muitas vezes não são reconhecidas. Para Elza Galvão, as atenções em um ambiente hospitalar ficam muito voltadas para enfermagem e medicina, mas essa concepção precisa ser reavaliada.

O Projeto Hotelaria e Saúde é formado por dois alunos bolsistas e dois voluntários. Os alunos serão monitores e vão instrumentalizar os profissionais e ministrar as aulas. De acordo com a coordenadora, além dos alunos, haverá participação de médicos, enfermeiros e gestores, que serão convidados a participarem da iniciativa.

As inscrições são gratuitas. Serão oferecidas, inicialmente, 30 vagas por turma. No período de um ano, serão realizados três cursos de 45 horas cada um. A demanda, segundo a professora Elza, está muito alta, por isso, a primeira turma será apenas para profissionais que estão ingressando na área da saúde. Depois o projeto vai abranger a parte interna dos hospitais públicos. "Nós iremos formar turmas dentro dos hospitais públicos, que são muito carentes de qualidade no atendimento, e conscientizar as pessoas que estão ali dentro sobre a humanização no trato com os pacientes", frisa a professora Elza Galvão.

Mais informações sobre o projeto Hotelaria e Saúde podem ser obtidas através dos telefones 8853-9171 (Elisângela) e 8278-3573 (Uldiléia) e também pelo e-mail photelariaesaudeflive.com e do facebook do projeto.

Foto: Divulgação

Nestas férias, quer fugir pra outro lugar?



#vamosfugir



**APOIO TOTAL:**  
A CVC tem centenas de pessoas cuidando da sua viagem em cada momento para que você aproveite ao máximo.

## Cruzeiros



**CRUZEIRO SOVEREIGN**  
8 dias/7 noites  
a partir de:

10X R\$ 237,90 SEM JUROS

À vista R\$2.379. Preço por pessoa em cabine dupla externa. Roteiro Santos/Búzios/Salvador/Búzios/Santos para saída 22/dezembro.



publicisredlion

SIGA A CVC NAS REDES SOCIAIS



/cvcviagens

Prezado cliente: os preços publicados são por pessoa, em cabine dupla externa. Pagamento em cartão de crédito (consulte outras opções de pagamento). Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajustes. As promoções não são cumulativas. Consulte regras e condições específicas da companhia marítima com nossos vendedores. Ofertas válidas para compras até 1 dia após a publicação deste anúncio. As taxas de embarque e marítimas não estão incluídas e deverão ser pagas por todos os passageiros. Alguns itens podem não estar disponíveis para todos os roteiros anunciados. Consulte inclusões e roteiros detalhados com nossos vendedores.

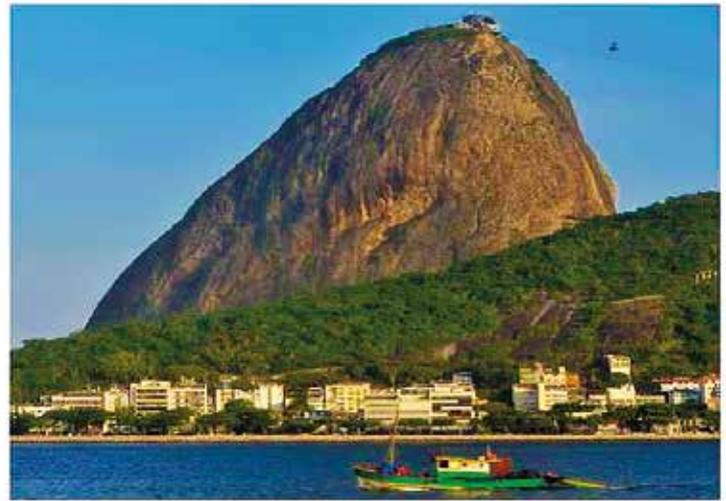
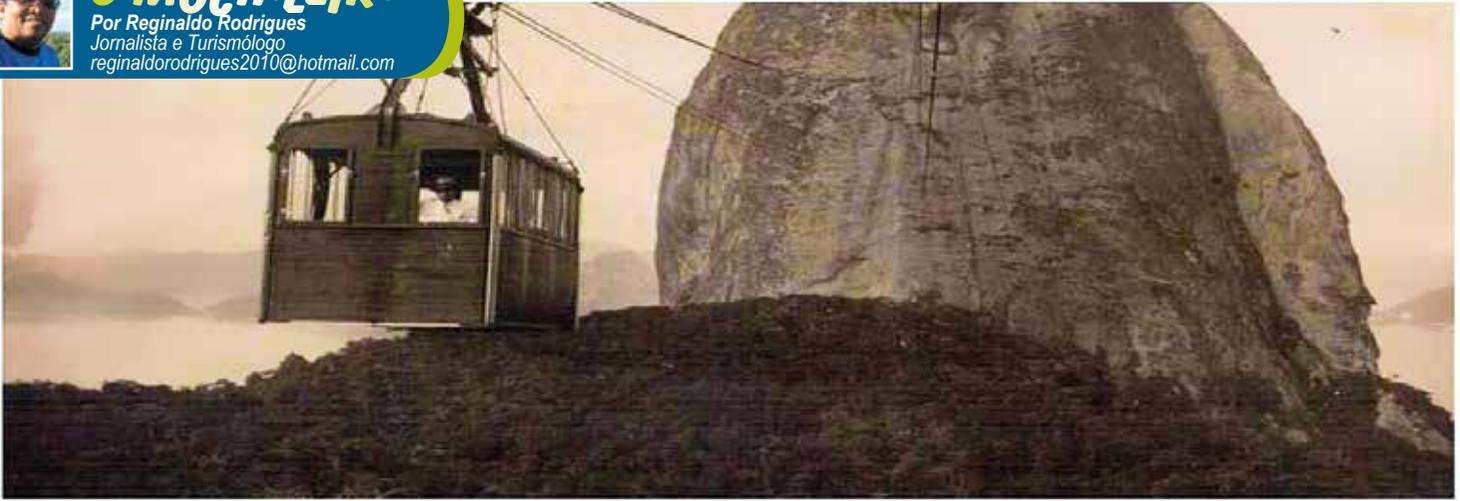
Shopping São Luís..... (98) 4009-2800  
Atlanta Center..... (98) 4009-2700  
Imperatriz..... (99) 3321-3011  
Shopping do Automóvel..... (98) 4009-2600  
Shopping da Ilha..... (98) 3311-8200  
Loja São Marcos Center..... (98) 3227-2811





## O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues  
Jornalista e Turismólogo  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



# 100 anos de bondinho

O engenheiro brasileiro, Augusto Ferreira Ramos, nascido em 22 de agosto de 1860, participava como Coordenador Geral da Exposição Nacional de 1908, realizada na Praia Vermelha, em comemoração ao centenário da abertura dos portos brasileiros às nações amigas. Essa visita resultou na elaboração de um projeto de construção de um caminho aéreo e facilitado para o alto do Pão de Açúcar.

Para construir o teleférico foram necessário mais de 400 homens. Eram operários-escaladores. Cada um subiu com algumas peças para no topo do Morro do Pão de Açúcar fossem montadas. No final era um guincho que auxiliou na subida dos cabos de aço. Até hoje é possível ver os pinos que foram colocados por estes escaladores na rocha na subida pelo Costão do Pão de Açúcar.

O grande e inovador empreendimento im-

portado da Alemanha foi inaugurado em 27 de outubro de 1912. O equipamento funcionava como um teleférico, mas sua disposição física era semelhante aos bondes que circulavam pelas ruas do Rio de Janeiro no início do século XX. Nesse sentido passou a ser reconhecido pelos cariocas e posteriormente por todo mundo como, O BONDINHO DO PÃO DE AÇÚCAR.

Ao longo de 100 anos, aproximadamente 40 milhões de passageiros de todo o mundo embarcaram nos bondinhos. A bilheteria custa R\$ 53,00, sendo esse custo intensamente recompensado pela visão arrebatadora que o passeio oferece. A visão da cidade Maravilhosa, banhada pelas belezas naturais, fortalezas históricas e os encantos da magnífica Baía de Guanabara.

A inauguração do teleférico do Pão de Açúcar em 1912 projetou o nome do Brasil no exterior. O teleférico do Pão de Açúcar foi o primeiro instalado no Brasil e o terceiro no mundo,

aumentando o desenvolvimento do turismo nacional. Não é sem razão que é chamado de a Jóia Turística da Cidade Maravilhosa que, no dia 27 de outubro, completou 100 anos.

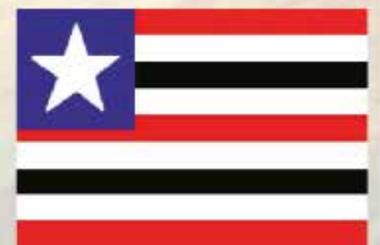
**Pão de Açúcar** - Marca registrada da cidade do Rio de Janeiro, o morro do Pão de Açúcar é uma montanha despida de vegetação em sua quase totalidade. É um bloco único de uma rocha proveniente do granito, que sofreu alteração por pressão e temperatura e possui idade superior a 600 milhões de anos. O Pão de Açúcar é circundado por uma vegetação característica do clima tropical, especificamente um resquício de Mata Atlântica com espécies nativas que em outros pontos da vegetação litorânea brasileira já foram extintas e por sua localização estratégica, na entrada da baía de Guanabara, tem em seu redor fortalezas construídas pelos portugueses durante o processo de colonização.



## Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho  
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e  
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Série Monumentos Falidos

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, histórias de monumentos que sofrem alguma intempérie do tempo ou estão abandonados pelo poder público.

Por: Paulo Melo Sousa

O abandono da Fonte do Ribeirão

A Fonte do Ribeirão se localiza no Centro Histórico de São Luís, entre as ruas do Ribeirão, Afogados e Barrocas, tendo sido tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1950. Sua construção aconteceu durante o governo provincial de D. Fernando Antônio Noronha, em 1796 (fins do século XVIII), visando proporcionar à cidade um melhor saneamento e a melhoria de oferta de água para o consumo da população.

Esse belo exemplar da arquitetura portuguesa possui feição claramente colonial, adornada por cinco expressivas carrancas esculpidas em pedra lioz, encravadas na parede frontal do monumento, de cujas biqueiras de bronze a água vertia. No momento, só uma ainda não se encontra entupida. A água cai numa espécie de tanque de pedra que possui 12 metros de comprimento por um metro de largura, com profundidade de 20 cm, formando um espelho d'água onde existem peixes ornamentais. Desse tanque o líquido é escoado por uma canaleta que corta a fonte ao longo do seu comprimento, que mede 20 metros.

O piso do pátio da Fonte é em pedra lioz, cercado por dois paredões em pedra e cal. Sua parede principal é ornamentada por um frontão decorado por uma pomba do Divino Espírito Santo, sobre a qual existe uma concha, encimados por duas pilastras laterais. No seu topo se vê uma estátua, reprodução de uma imagem do deus mitológico grego Poseidon (Netuno, para os Romanos) que era tido como o deus dos mares e das águas. A estátua original foi quebrada por vândalos e, após ser restaurada, atualmente se encontra exposta no prédio do IPHAN, Centro Histórico de São Luís.

A Fonte abriga uma das lendas mais



fascinantes de São Luís. Segundo conta o povo, uma serpente encantada habitaria as galerias do monumento, com seu corpo enorme se estendendo ao longo dos subterrâneos de todo o Centro Histórico. A cabeça do animal fantástico estaria situada justamente na Fonte do Ribeirão, a sua barriga debaixo da igreja do Carmo e a ponta da cauda na igreja de São Pantaleão. Lentamente, a serpente estaria crescendo e, quando a cauda da mesma se encontrar com a cabeça, ela pressionaria o interior da terra com seu abraço fabuloso, destruindo assim a Ilha de São Luís. Hoje, a serpente não amedronta mais ninguém. Pelo contrário, há muito se recolheu, assustada com o descaso das autoridades em relação à manutenção do monumento, entregue ao lixo e ao abandono.

A conservação da Fonte cabe ao poder público municipal. A limpeza do logradouro seria obrigação da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos – SEMOSP, a segurança a cargo da Guarda Municipal. A solução para o entupimento

das carrancas cabe à Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA. Inconformados com a apatia do poder público, um grupo de artistas de São Luís, moradores da área e simpatizantes resolveu agir e criou o movimento “Acorda Serpente”, uma articulação que partiu de amantes da cidade, como o fotógrafo Márcio Vasconcelos e a jornalista e ativista cultural Marília de Laroche.

A ideia cresceu, circulou pela internet e a pressão sobre a Prefeitura fez com que fosse autorizada uma intervenção no monumento. Colocaram um tapume ao redor da Fonte, no início deste ano, e começaram as intervenções. No entanto, o prazo para entrega da obra venceu no último dia 08 de agosto e as obras estão paralisadas.

A Fonte do Ribeirão vive um dos seus piores dias. Abandonada pelo poder público municipal durante anos, no momento a Fonte agoniza em frente a uma fundação que se intitula cultural (FUNC). Suas carrancas estão entupidadas e, em razão disso, a água represada está forçando a estrutura do monumento. Antes da colocação dos tapumes, o pátio interno se encontrava imundo, pois o local se tornou abrigo de desocupados que lavavam suas roupas, tomavam banho, urinavam e defecavam ali, sem que as autoridades tomassem a mínima providência sobre essa lamentável situação.

A verdade é que as obras não avançam diante da atual campanha eleitoral e na iminência de o atual o prefeito, que nada fez pelos 400 anos de São Luís, perder as eleições. Dessa forma, a única palavra que cerca o destino da Fonte é a incerteza. Prejuízo para a cidade, para a cultura, para o turismo, para a população e para o ameaçado título de patrimônio cultural da humanidade que São Luís ainda ostenta, a duras penas.

Foto: Paulo Melo Sousa

Biomedicina  
Faculdade São Luís  
A única do Maranhão com este curso

A Biomedicina, no Brasil, está completando em 2011, 45 anos de existência. De sua origem para cá, o curso sofreu diversas modificações, ampliando as suas habilitações e qualificando seus profissionais na área de saúde.

O Biomédico dispõe, hoje, de 53 especialidades, mas grande parte dos profissionais opta por trabalhar em laboratórios de análises clínicas, hemocentros, análises ambientais, indústrias, citologia oncológica, análises bromatológicas, imagenologia, acupuntura, biologia molecular, exames de DNA, reprodução humana e circulação extracorpórea.

Vale ressaltar, que a Faculdade São Luís é a única do Maranhão a oferecer o curso de graduação em Biomedicina formando profissionais humanistas, com bases críticas e reflexivas, prontos para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde.

(98) 3214 6400  
www.facsauluis.br





## Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges

Turismóloga/Consultora de Turismo  
www.ocioviagensgastronomia.com

## Histórias de assombração

O papo sempre estava bom, mas a luz piscava a primeira vez e nos alertava sobre a hora de voltar pra casa. Dali a pouco, viria uma segunda piscada para que todos nos apressássemos e em menos de dez minutos chegássemos em casa. Adolescente sente muito medo de escuro e eu e minha turma, não éramos diferentes.

Embora a cidade fosse muito pequena e as ruas não muito largas, a atmosfera rodeada de lendas e de mistérios transformava o caminho de 5 minutos entre a praça da igreja e a casa de vovó em uma estrada longa e assustadora. Eu, a maioria das vezes, voltava com passos rápidos e com aquela sensação do medo vindo atrás, que só acaba com o fechamento da porta e a lamparina acesa nas mãos.

As noites em Miritiba tinham um céu incrível. As estrelas e a lua não tinham vergonha de nada e nos presenteavam sempre com cenas de cinema. A luz elétrica só funcionava das 18h às 22h e por volta das 21h45, começava uma sequência de três piscadinhas que anunciavam o fim do expediente do “motor”. A essa altura, já tínhamos ouvido muitas histórias de assombração e lendas, que nossas cabeças fervilhavam de tanto medo.

O “Bronca” era o cúmulo da mitologia humbertuense! Onde já se viu existir um homem que se transforma em bicho? Pois em Miritiba, existia! Tirando o Professor Astromar que virava lobisomem em Asa Branca, cidade fictícia da novela Roque Santeiro, só o Bronca tinha um papel tão assustador em uma cidade.

E era fácil encontrá-lo pelas ruas vagando em noites escuras! A iluminação pública da cidade hoje é um absurdo de ruim, mas naquela época era muito pior e isso contribuía sobremaneira

para que a volta para casa depois da missa fosse um completo terror, agravada pelo fato das ruas serem de areia e as galinhas, os porcos e os jumentos terem completa liberdade para andarem soltos pela cidade. Se o “bronca” virava bicho, qualquer um daqueles animais pastando sob a meia luz, poderia ser. De longe eu avistava qualquer coisa se mexendo e o meu coração palpitava de pavor. Corria léguas para não passar perto de nenhum animal à noite.

Estando em casa, aconchegada numa boa e confortável rede, a coisa só poderia ficar pior quando a temida “rasga mortalha” passava em cima de nossas casas com seu barulho assustador e anunciava a morte de alguém por aquelas bandas.

A combinação de noites sem energia elétrica, luz de lamparina iluminado pouco em casa e o medo natural que eu sempre tive do escuro, fantasmas e lendas, transformava aquelas férias em momentos muito marcantes, que hoje posso definir como felizes e ao mesmo tempo aterrorizantes, já que durante o dia eu tinha momentos de puro prazer e euforia e à noite lapsos de terror e medo agonizante.

Não tinha medo maior para mim quando o sol se punha e a escuridão tomava conta de todo o quintal. Nos fundos da casa da vovó ainda hoje corre um braço de rio com um farto mangue. Era lá que morava o “assoviador”!

Quando ouvia aquele assovio estridente, chegava a arrepiar, e embora vovó dissesse que era invenção do povo, o meu medo não dava ouvidos. Eu só conseguia transitar tranquilamente entre o quarto e a sala e assim meio de lado, para não ter que virar para a cozinha e ver o escuro do mangue. Em noites de lua cheia, a coisa era pior e lembro-me de um dia ter ouvido o pavo-

roso assovio e ter entrado com tanta rapidez em casa, que deixei minha havaiana do lado de fora da porta. Só recuperei meu querido chinelinho na manhã seguinte, ainda emborcado de tanto medo.

Todo o terror vivido por mim nesse período poderia ser amenizado, se a minha mãe fosse uma mulher corajosa para escuros e assombrações. Ela me acalmaria, me ensinaria que essas coisas são bobagens e me mandaria rezar o velho e bom “Santo anjo do Senhor...”, mas não! Mamãe tem a capacidade de ter mais medo que eu e foi vendo seu comportamento de pânico em relação à “mão cabeluda”, para que eu também criasse mais essa para a minha cabeça.

No interior, naquela época, as casas tinham uma arquitetura própria, com espaços entre o fim das paredes e o telhado. Ao mesmo tempo em que entrava um ventinho fresco à noite, entravam vários bichinhos e porque não, a mão cabeluda?

Mamãe não podia olhar para o vão no escuro que achava que viria uma mão cabeluda, sem um braço e sem um corpo - se é que você parou pra pensar nesse detalhe - para nos fazer algum mal e foi embalada nessas e muitas outras histórias de assombração, que vivi minha infância e adolescência.

Como num passe de mágica, os medos só sumiam quando eu voltava à minha vida de garota da cidade e retomava a minha convivência com desenhos animados, amiguinhos da escola e Barbies.

Imagino que quase nenhum dos adolescentes humbertoenses hoje saibam de histórias como essas, mas de uma coisa tenho certeza: eles jamais terão lembranças tão gostosas!

## UemaNet realiza palestra sobre “Potencialidades Turísticas do Estado do Maranhão”



Foto: ASCOM / UEMANET

O Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet realizou, no último dia 20 de outubro, a palestra “Potencialidades Turísticas do Estado do Maranhão”, ministrada pela Profª Marilene Sabino, Turismóloga, coordenadora de estágio do curso de Turismo e Hotelaria da UFMA e professora do curso técnico em Guia de Turismo da UEMA.

O momento teve como objetivo apresentar para os alunos do curso técnico em Guia de Turismo da UEMA a importância desse profissional para o mercado de trabalho, tendo em vista o grande potencial turístico que o Estado do Maranhão possui.

“Foi um encontro bem dinâmico, onde foi discutido o perfil do Guia de Turismo, o potencial turístico do Maranhão, como o cursista deve se portar

frente ao mercado de trabalho, frente à clientela que ele vai trabalhar, de que forma ele vai lidar com as diversas situações que esse mercado impõe. Foi muito interessante porque houve uma participação efetiva dos nossos cursistas do polo São Luís, porque os alunos de outros polos puderam participar, fazer os seus questionamentos. Então, a intenção é sempre fazermos ações como essas como forma de fazer esse aluno se sentir parte do curso, se sentir motivado”, disse a coordenadora do curso técnico em Guia de Turismo, Profª Wasti Aires Pereira.

Estiveram presentes os alunos da cidade de Arari. A palestra foi transmitida via web conferência para todos os polos do UemaNet onde é ofertado o curso, como Açailândia e Barra do Corda.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

## Jornal Cazumbá:

10 anos e uma agradável sensação de estar em casa mesmo viajando

O Jornal Cazumbá – único no Estado que traz o Turismo na sua especificidade, aliada à cultura, ao meio ambiente e ao terceiro setor, sempre primou pela informação concisa sobre o destino Maranhão, percorrendo cada região deste Estado, descobrindo suas vocações turísticas, e, assim, arregimentou uma gama de informações, entre histórias, estórias, lendas, crendices. O Cazumbá, ainda, descobriu atrativos naturais e culturais, registrando estes em um acervo fotográfico sem igual no Estado, mostrando aos maranhenses e brasileiros que o Maranhão é um destino sem igual.

Há uma década, o jornal acompanha e publica a evolução do Turismo no Maranhão. As mudanças ao longo desse tempo foram muito significativas para São Luís, algumas regiões no Estado e para a cadeia de distribuição do turismo pela força de vontade política e pela garra de empresários que acreditaram no potencial

do Estado investindo em seus negócios e contribuindo para a evolução da atividade turística no Maranhão.

Foram vários os textos retratando iniciativas como essas, ao longo dos últimos 10 anos, nos diversos municípios maranhenses. Dos 217 municípios do Estado, a equipe do Jornal já percorreu aproximadamente 160 e publicou assuntos de mais de 80 deles em suas páginas.

Nesse sentido, em celebração aos 10 anos de fundação e veiculação do jornal no País, idealizamos um evento inédito no Estado. Trata-se do “Prêmio Cazumbá de Turismo”, que pretende ser o “Oscar do Turismo” no Maranhão. A premiação pretende dar reconhecimento a projetos, ações, experiências e personalidades que colaboram com o desenvolvimento do setor turístico no Estado.

Assim, o Prêmio Cazumbá de Turismo vem homenagear as iniciativas que incrementam o

setor e de certa forma estimular a ação empreendedora no Estado do Maranhão.

Serão premiadas 11 categorias, além da personalidade do ano eleita pelo setor de turismo. O Prêmio Cazumbá de Turismo vai acontecer a cada ano, abrangendo as ações exitosas na promoção e desenvolvimento do turismo no Estado.

Dessa forma, o Prêmio tem o propósito de trazer mais dinamismo ao setor turístico do Maranhão, especialmente à capital São Luís e às principais cidades integrantes dos polos turísticos priorizados pelo Plano Maior 2020.

O evento ocorre no dia 03 de dezembro, no Teatro da Cidade de São Luís (antigo Cine Roxy), finalizando com um jantar aos participantes no Grand São Luís Hotel.

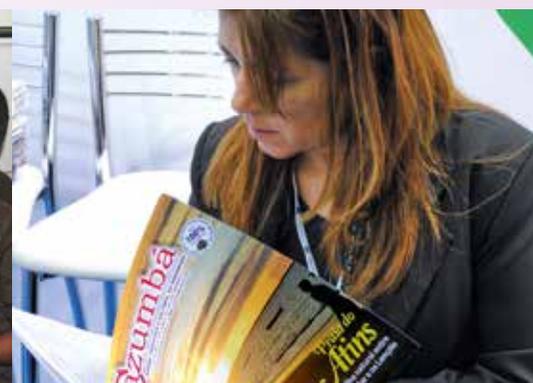
Enfim, esse Prêmio, que promete virar marco no calendário local, será certamente mais uma grande contribuição do Jornal Cazumbá ao turismo maranhense. Aguardem!



Apresentando o Maranhão...



...entrevistando autoridades...



...e presença constante em feiras e eventos.

Por: Paula Lima

## Lendas do Maranhão

## João de Una

Narram que um navegador europeu de nome João Una, ao se aproximar dos mares maranhenses, apaixonou-se por uma divindade do mar gigante, o que acabou lhe rendendo um encantamento eterno, jamais retornando ao porto de origem. Afirmam, ainda, que a sua embarcação está eternamente à deriva. Alguns pescadores das praias Olho de Porco e Araçagi, ambas em São Luís, dizem já terem visto o belo navio de João Una, bem como contam de seu aparecimento em noite de lua cheia, transformado em um touro negro que ronda aquelas praias.

Fonte: Livro *Folclore Maranhense* (José Ribamar Sousa dos Reis)

## Você Sabia????



...Que os Lençóis Maranhenses formam o único deserto brasileiro? Distribuídos numa área de 155 mil hectares, eles possuem dunas de até 40 metros de altura e lagoas de águas claras.

## Cazumbá Poético

## Funny Cigarrete

Quase 01h00min.  
A visão de dois copos de coca.  
O batimento cardíaco.  
As duas perninhas muito finas em 'V'.  
Um salto altíssimo.  
Uma plataforma.  
Um salto.  
Lábios de forte batom vermelho.  
Um enorme relógio de pulso.  
Veias de uma mão forte.  
Braços abraçados a si próprios.  
Um acerto.  
Mais um insulto de carro indo.  
Um ventinho pra sainha muito

curta.  
Um pigarro forte.  
A febre chegando.  
Guimbas no chão.  
Sirenes de morte chegando.  
Perfume barato.  
Cheiro de exagero.  
Uma melodia chorosa ao fundo.  
Muita madrugada começando.  
Igrejas.  
Travestis.  
Um quase silêncio enorme.  
O instinto.  
E o sono indolente de pedras velhas.

Italo Gondim

## Festival Viva 400 anos: Santo de Casa faz milagre, sim senhor!

Um dos mais emblemáticos festivais de música do Maranhão volta à cena por conta dos 400 anos de São Luís. Vinte e sete anos depois o Festival Viva, desta vez com o nome Festival de Música Viva 400: uma nova história da música popular maranhense, chega com o mesmo propósito, de revelar e divulgar novos talentos valorizando músicos, compositores, arranjadores e intérpretes, porém com dezenas de ações mobilizadoras como o fomento, fortalecimento, sustentabilidade e difusão das produções culturais.

Criado em 1985, o festival tornou-se emblemático por descobrir talentos da música maranhense e comprovar para quem gosta de música que Santo de Casa faz milagre, sim senhor.

O famoso Festival Viva movimentou o cenário musical da época deixando marcantes reflexos na produção cultural de São Luís, revelando e consagrando nomes como Fauzi Beydoun, César Teixeira, Rogério do Maranhão, Roberto Brandão, Inácio Pinheiro, Fátima Passarinho, Cláudio Pinheiro, Gabriel Melônio, dentre outros, que tiveram a oportunidade de gravar seus trabalhos pela primeira vez e que hoje integram o primeiro time da música maranhense. Na época o vencedor foi César Teixeira, com a canção Oração Latina interpretada por Gabriel Melônio e Cláudio Pinheiro.

## Festival

O Festival de Música Viva 400: uma nova

história da música popular maranhense já está em andamento, com seletivas nos municípios de São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa, além de bairros de grande densidade populacional de São Luís e em universidades.

Em cada seletiva estão sendo apresentadas 10 músicas, e destas, três serão classificadas para as semifinais, totalizando 24 canções. Haverá duas semifinais com 12 músicas. Em cada uma delas, serão classificadas seis, totalizando 12 canções para a final, culminando com a produção de um CD e um DVD com as 12 músicas finalistas, que serão alçadas ao cenário cultural nacional mediante um amplo plano de divulgação, atendendo assim a um antigo anseio da classe artística maranhense de ver a sua música conhecida e executada em todo o país.

Os 12 finalistas receberão o prêmio R\$ 1 mil, além de concorrerem ao troféu Viva 400, entre outras premiações.

Serão distribuídos R\$ 50 mil em premiação, sendo R\$ 18 mil para o 1º lugar, R\$ 12 mil para o segundo, R\$ 8 mil para o terceiro e R\$ 7 mil para a canção mais votada pelo júri popular. O melhor intérprete vai receber R\$ 5 mil. Além disso, cada compositor das 12 finalistas receberá 50 cópias do CD e 50 do DVD do Festival Viva 400.

A grande final ocorrerá no dia 7 de dezembro, no Ceprema.

O Festival é realizado pelo São Luís Con-

vention & Visitors Bureau, aprovado pelo Ministério da Cultura e com o patrocínio da Vale e apoio do BASA (Banco da Amazônia).

## Edição revista

Nesta nova edição comemorativa aos 400 anos da cidade, o Festival Viva vislumbra repercussão e impactos ainda mais significativos.

Em entrevista ao Jornal Cazumbá, Nan Souza, idealizador do projeto na época e responsável pela sua reedição, destacou a importância dessa nova versão do festival depois de 27 anos.

“Sentimos a necessidade de trazer o Viva no formato de seletivas e dentro das festividades dos 400 anos para mostrar aos mais novos a importância que esse festival teve no cenário cultural maranhense. Revelamos muitos artistas locais bons e que ajudou na legitimação desses artistas, por meio do Viva. É o caso de Gabriel Melônio, Fátima Passarinho, Roberto Brandão, César Teixeira, Fauzy Beidoun, Cláudio Pinheiro, Rogério do Maranhão, Gerude, Jorge Tadeu, e tantos outros. Esperamos que os filhos desses artistas deem continuidade participando dessa nova versão. Não se trata apenas de um Festival, mas de um conjunto de ações que envolvem a sociedade e sua história”, enfatizou.

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos  
**Duvel**  
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144